

ENSINO 100 A 200 HORAS DE ACTIVIDADES EXTRA-CURRICULARES

Da rua para a escola

As crianças e jovens terão muito por onde escolher no programa extra-curricular que contempla, entre outras, actividades artísticas, culturais ou desportivas. Os jovens em situação de risco também não estão esquecidos

LEONOR SÁ MACHADO
leonor.machado@hojemacau.com.mo

△ Direcção dos Serviços de Educação e Juventude (DSEJ) vai mesmo apostar numa maior prática desportiva nas escolas e associações de jovens, bem como na ajuda aos “jovens vulneráveis”. De acordo com a directora do Centro de Apoio Psico-Pedagógico e Ensino Especial da DSEJ, Chow Pui Leng, contam-se cerca de 1300 crianças e jovens em situação vulnerável, ou seja, que tenham experienciado situações de risco, como tentativas de suicídio, toxicodependência ou outros crimes. De acordo com a responsável que lidera o centro de apoio a estes jovens, em Janeiro de 2005 foi criado um acordo com as autoridades locais que possibilita que parte dos jovens com cadastro possam voltar à escola para completar os anos de escolaridade obrigatória. Para estes casos, o acompanhamento será dado dentro e fora da instituição de ensino, através de “workshops ou palestras que os ajudem a integrar na nova vida”, junto dos colegas.

Só no ano lectivo de 2012-2013 foram 190 os jovens assistidos pelo programa da polícia local.

1300

crianças e jovens em situação vulnerável

De acordo com Chow, “cento e tal alunos não completaram o ensino escolar obrigatório”. São 15 anos que os jovens de Macau terão que despende na escola e, agora, durante mais tempo por cada período lectivo.

No que toca às actividades extracurriculares, cuja frequência será igualmente obrigatória, 237,5 horas anuais – que dá pouco mais de uma hora por dia – é o que se exige para os alunos do ensino primário, enquanto os do ensino secundário geral e complementar vão ser obrigados a despende 120 e 104 horas, respectivamente. Os alunos poderão optar pela inscrição em ocupações artísticas, culturais, desportivas, entre outras. “Cada criança precisa de ter um desenvolvimento integral,

a todos os níveis”, disse Wong Kin Mou, Chefe de Departamento de Estudos e Recursos Educativos da DSEJ.

DESPORTO, PARA QUE TE QUERO?

“O estado físico das crianças está com tendência para piorar”, disse Wong, para justificar a necessidade premente de alargar a quantidade de tempo obrigatório para actividades desportivas. Já foram várias as escolas que se queixaram de falta de espaço e infra-estruturas para a realização deste género de actividades, pelo que se questionam de que forma será possível incluírem o desporto no seu currículo obrigatório. Em resposta, Wong afirmou que as actividades não exigem um local próprio para o efeito. “O conceito não abarca só os exercícios a que estamos habituados. Neste caso, são exercícios que impliquem não estar sentado. As actividades físicas podem ser indicadas por professores de outras disciplinas e feitas dentro das salas de aulas ou nos corredores, por exemplo”, explicou o Chefe de Departamento.

Para ajudar as escolas na implementação da nova medida, a DSEJ assegurou que vai financiar eventuais remodelações ou ampliações de que as instituições de ensino precisem, bem como na realização de acções de formação para docentes. As ajudas governamentais deverão provir do Fundo para o Desenvolvimento Educativo, através do qual está pensada a criação de um centro desenhado para a prática desportiva durante a época de chuvas, por exemplo.

Para já, são 21 as escolas que têm recintos polivalentes de realização de actividades desportivas, contando-se ainda com alguns centros da DSEJ igualmente preparados para o efeito. Os moldes sob os quais o desporto vai ser incluído nas escolas está ainda por decidir, mas o certo é que a DSEJ já conta com várias ideias, opiniões e sugestões, seja por parte da população ou da direcção das próprias escolas.

Após imposição da obrigatoriedade, o Governo deverá auscultar as instituições para saber como decorrem os trabalhos de implementação da actividades físicas. ◀

Água Facturas já podem ser consultadas e pagas por email

A Sociedade de Abastecimento de Água de Macau (SAAM), juntamente com a Direcção dos Serviços de Correios (DSC) anunciaram ontem a entrada em funcionamento de um novo sistema de serviço de distribuição das facturas de água por via electrónica. A descrição dos gastos mensais dos cidadãos passarão a chegar via email, podendo ainda ser pagas através do mesmo meio.

O director executivo da SAAM, Félix Fan Xiaojun, afirmou que a medida foi tomada para “responder às exigências do público” no que toca à utilização de serviços mais convenientes e seguros. Para aderir, basta que o cidadão se inscreva para receber a sua factura de água por correio electrónico. O acesso às facturas poderá ser efectuado por computador ou através de uma aplicação de telemóvel desenhada para o efeito.

Advogados assinam protocolo com escritório cabo-verdiano

NA passada segunda-feira, a Abreu Advogados e o escritório de advogados de Macau C&C, assinaram um protocolo de cooperação e parceria com a sociedade de Cabo Verde, Arnaldo Silva & Associados, detida por Arnaldo Silva, ex-Bastónario da Ordem dos Advogados do país africano. O objectivo desta parceria tripartida é apoiar os clientes das Sociedades em Portugal, China e Cabo Verde, igualmente promovendo a possibilidade de uma participação mais activa no desenvolvimento destes países.

A assinatura contou com a presença de Arnaldo Silva, Miguel Castro Pereira e Francisco Patrício, da Abreu Advogados, e Rui Cunha e Álvaro Rodrigues, da C&C Advogados. Será, ainda, celebrado um acordo de cooperação entre o Instituto de Conhecimento da Abreu Advogados e a Fundação Direito e Justiça de Cabo Verde, assim maximizando o intercâmbio de competências e sinergias entre as duas instituições. Também a Fundação Rui Cunha vai assinar um protocolo com a fundação cabo-verdiana, como forma de proliferar a tomada de conhecimento na área jurídica. ◀

